



O CONCEITO DE CORPO

Estudo em I Coríntios 12

O Espírito Santo, mesmo sendo um só, atua nas pessoas manifestando dons diferentes. Embora este ensino à primeira vista seja contraditório em relação aos outros já ensinados à igreja de Cristo, ele nos revela algo muito profundo e importante para o uso correto dos dons espirituais na casa de Deus. A primeira parte do texto não apresenta nenhuma resistência ao entendimento da diversidade dos dons numa única pessoa e em cada um dos crentes na Igreja.

Devido a subjetividade do Espírito Santo atuando na vida de uma pessoa, Paulo faz uma analogia entre: o corpo físico, a diversidade de manifestações do Espírito Santo e o corpo de Cristo (a igreja). É aqui que as coisas começam a se tornar um pouco mais difíceis de se entender. A analogia com o corpo (aos adeptos de que as manifestações acontecem em pessoas diferentes), ganha uma força nesta interpretação. Porém, uma investigação mais profunda do texto nos revela algo diferente.

No verso doze Paulo usa o corpo físico. Esta dimensão da analogia nos leva a entender a dimensão exterior dos órgãos físicos para exemplificar a realidade de um corpo espiritual interior de Cristo. O conceito de corpo é muito importante nesta analogia. Paulo não está querendo dar uma aula de anatomia humana. Nesta comparação da diversidade dos dons com a diversidade de órgãos no corpo humano, ele busca explicar os dons como partes de um corpo espiritual formado dentro de cada crente. Assim como o corpo físico possui vários membros que formam uma unidade chamada corpo humano, a diversidade dos dons forma uma unidade: o corpo espiritual de Cristo em nós. Estas manifestações formam um corpo espiritual que atua no interior do crente. Nenhum olho humano pode ver esta formação espiritual nas pessoas. Porém ela existe e só pode ser manifestada nas pessoas em que Cristo veio habitar. Ela é tão real quanto os órgãos visíveis do nosso corpo humano. A sua interatividade é tão real como as dos órgãos humanos físicos. As orelhas e os olhos são diferentes uns dos outros, porém muito necessários uns para os outros. O que Paulo procura mostrar na analogia não é a função orgânica de cada parte do corpo humano. Ele busca comparar a necessidade das partes para se formar um corpo saudável. Cada parte tem uma função específica para o corpo assim como cada dom tem sua função específica para o corpo espiritual. A diversidade de dons é semelhante à diversidade dos órgãos do corpo humano. A intenção do apóstolo é explicar a existência de um corpo espiritual que atua no interior de cada cristão na Igreja.

No verso treze Paulo usa o corpo igreja. Esta dimensão de analogia explica a ação diversificada do Espírito Santo em cada pessoa, comparada ao grupo de pessoas introduzidas na igreja por Jesus Cristo. Assim como as pessoas individuais formam um corpo subjetivo com relação à coletividade de pessoas, a diversidade de dons forma um corpo subjetivo quanto à coletividade de suas manifestações. A dimensão subjetiva das manifestações dos dons espirituais afeta diretamente a dimensão coletiva da igreja quanto aos tratamentos entre as partes integrantes do corpo. Cada manifestação espiritual tem o fim proveitoso de edificar a igreja. Na realidade, os dons são intensificados segundo o crescimento espiritual de cada pessoa perante Deus. Isto nos ajuda a entender o crescimento espiritual subjetivo do crente. Não se pode medir a quantidade de Espírito que cada um tem dentro de si. Não se pode medir o enchimento com o Espírito Santo de Deus. Não se pode medir a estatura espiritual de cada crente. Por isso esta dimensão de maturidade espiritual se manifesta no corpo igreja através dos relacionamentos das pessoas, umas com as outras. O

corpo de Cristo no interior do crente se manifesta na diversidade dos dons e na igreja na diversidade das ações de amor entre as pessoas.

Porque esta analogia? O entendimento do funcionamento dos dons espirituais não era fácil para as pessoas da época. Não havia a bíblia escrita como temos hoje. Não havia também o desenvolvimento intelectual que temos hoje e os recursos de áudio visual que temos à nossa disposição. Os dons são manifestações que acontecem no homem, e invisíveis aos olhos humanos. É mais fácil se entender a coletividade e o funcionamento daquilo que se vê, do que de algo que se não vê. Creio que a melhor forma de Paulo explicar a interatividade dos dons foi através da analogia do corpo. O importante nesta analogia é podermos enxergar o que realmente o apóstolo estava ensinando. Voltamos a enfatizar que havia a necessidade de se distinguir entre: vários espíritos malignos agindo no homem com manifestações diferentes, e um só Espírito Santo agindo com várias manifestações diferentes. É nesta dimensão do ensino que a analogia do corpo se torna importante. Vários membros formando um só corpo. Várias manifestações, mas um só Espírito.

O corpo não é um só membro, mas muitos. Essa colocação é muito clara para explicar aos crentes da época que havia um só Espírito atuando na mesma pessoa, porém com manifestações diferentes umas das outras. Estas manifestações operando numa mesma pessoa são como os membros do corpo humano. São diferentes, mas funcionam para o bem comum do corpo. Não é importante visualizar um corpo espiritual com formato igual ao que o corpo humano possui. O importante é o conceito espiritual do corpo: a interatividade entre estes dons e o fato dos membros necessitarem uns dos outros para alcançarem um fim proveitoso, para o crente e para a igreja de Cristo.

A analogia da coletividade do corpo humano nos ajuda a entendermos a diversidade dos dons espirituais. Quando observamos o corpo humano podemos entender porque Paulo fez tal comparação. O corpo humano é bem complexo, cheio de pequenos órgãos que formam um todo, robusto e duradouro. Mesmo que pareça tão frágil, o corpo humano é, na verdade, forte e muito resistente. Uma pesquisa científica revelou que ao longo de 80 anos de vida, o coração humano bombeia o equivalente a 150 vagões de trem de sangue. Quando paramos e vemos que a cada segundo o coração bate para manter o fluxo de sangue correndo pelo corpo humano, logo concluímos que ele não é tão frágil assim. O mesmo ocorre com outros órgãos. Eles são delicados, mas não fracos.

O conceito de corpo é importante para entendermos partes que atuam em função uma das outras. Não devemos nos ater muito à complexidade dos mesmos. Devemos observar a necessidade que cada órgão tem, uns dos outros. Os olhos precisam do nariz, o nariz dos pés, os pés dos ouvidos, e assim por diante. O corpo é uma coletividade de órgãos que atuam em benefício uns dos outros. É este conceito que traz sentido para a diversidade dos dons espirituais. Nenhum dom é melhor ou mais importante que o outro. Todos são muito importantes para a saúde espiritual do crente e da Igreja do Senhor Jesus Cristo. Assim como cada órgão no corpo humano é importante para a saúde, proteção e vida desse corpo, cada dom é importante para a saúde, proteção e vida do espírito humano. Os dons foram dados por Deus para um fim proveitoso. Eles foram dados para que haja crescimento espiritual, a fim de produzir uma igreja cheia do poder de Deus. Cada órgão do corpo humano foi dado para um fim proveitoso da mesma forma – o crescimento, o cuidado uns dos outros e a produtividade de uns para com os outros. Este conceito é importante para o entendimento da diversidade dos dons espirituais.

As partes do corpo interagem em função uma das outras. Este é o ponto mais forte da

analogia, a demonstração da diversidade e a integridade de todas as partes em função umas das outras. Quando observamos as várias manifestações do Espírito vemos que cada uma forma uma base sólida para a outra. A Palavra da Sabedoria é muito importante para a manifestação da Palavra do Conhecimento. A fé é necessária se o dom de curar se faz necessário. O Discernimento de Espíritos é muito importante para a proteção dos demais dons para que não haja meios de engano ou falsificação por parte do inimigo. O Dom de Operação de Milagres depende do Discernimento, do Conhecimento e da Fé para se manifestar apropriadamente. Todos os outros dons auxiliam o “melhor” dom para a ocasião. Todos agem e interagem para o fim proveitoso da edificação do corpo de Cristo. Da mesma maneira como operam os órgãos do corpo em função dos outros. Quando queremos nos locomover são as pernas e os pés que são usados para isso. No entanto, os ouvidos, o coração, os pulmões, os olhos, etc., todos estão em funcionamento, embora o propósito do momento seja apenas se locomover de um lugar para o outro. Os órgãos mais exigidos são as pernas e os pés, no entanto, todos os outros órgãos do corpo estão cooperando para que isso ocorra com sucesso. Assim são com os dons espirituais.

Existem duas dimensões espirituais sendo analisada para se explicar a manifestação do Espírito diversificada na vida do crente. O corpo físico e o corpo igreja. Estas duas dimensões são reflexos diretos do enchimento individual com o Espírito Santo.

Os dons Espirituais refletem o poder gerado na vida do crente quando ele está cheio do Espírito Santo. O corpo físico reflete bem esta analogia. A outra dimensão é o corpo espiritual coletivo na igreja. Conforme somos amadurecidos no Espírito Santo, mais amor e fraternidade vemos na Igreja. Os dons dependem desta unidade para produzir seus efeitos na vida da Igreja. Quando há divisão no corpo, não há manifestação espiritual na Igreja. A divisão é um inibidor das manifestações espirituais. Qualquer tipo de divisão, seja ela de natureza social ou doutrinária, inibe as manifestações que deveriam ser parte essencial da Igreja. Paulo apresenta essa divisão como sendo a causadora de fraqueza e até mortes no corpo de Cristo (I Co 11). Algumas pessoas afirmam: “é, mas nós vemos manifestações de dons hoje, mesmo com a Igreja em divisão”. Isto é verdade. Porém, não vemos estas manifestações como deveriam acontecer na Igreja. Elas são esporádicas. É muito provável que muitas das manifestações que vemos operando em lugares onde são mais frequentes não sejam genuínas. A operação dos dons espirituais parece seguir um padrão de fraternidade entre os irmãos. Além disso, não devemos nos esquecer de que existe certo grau de fraternidade já existindo na Igreja de Jesus. Logo, podemos esperar certo nível de manifestações condizentes a isso.

A analogia do corpo “igreja” evidencia esta interação e a necessidade de um membro ser importante para o outro. Mesmo que o crente seja edificado individualmente, ele não pode ficar fora do contexto do corpo de Cristo. Os conjuntos das edificações individuais formam a edificação coletiva. Cada pessoa é importante para a igreja. A união das pessoas fortalece a igreja. Ela fica mais bonita, mais vigorosa e mais rica financeiramente. A união produz uma força maior para os objetivos da Igreja. Da mesma forma a união dos dons produz mais vigor espiritual na vida do crente. Cada parte é extremamente necessária para o todo.

Os serviços prestados pelas partes garantem a eficiência do corpo. É tão fácil perceber a necessidade das partes quando se analisa a Igreja. Cada um se move para o benefício do todo. É lindo ver a mobilização da Igreja em alguns projetos que ela empreende. Cada um toma conta de uma particularidade do projeto e tudo acontece dentro do que foi planejado.

É preciso observarmos que as manifestações dos dons afetam três dimensões espirituais do

homem: a sua dimensão interior, a dimensão exterior no que diz respeito ao seu convívio no corpo e seu relacionamento com aqueles que fazem parte do corpo.

As manifestações interiores do Espírito se manifestam em cada crente para a saúde do corpo de Cristo como coletividade. As manifestações do Espírito Santo acontecem para o bem espiritual dos filhos de Deus. Conforme elas acontecem em cada um, este indivíduo começa a operar na coletividade de forma mais eficiente e dentro dos padrões espirituais estabelecidos por Deus em sua palavra. O que é individual começa a operar melhor e mais eficiente na coletividade. Quanto mais cheio do Espírito um indivíduo estiver, mais unidade ele terá com os outros membros do corpo de Cristo que compõem a Igreja. Por isso a analogia do corpo se referindo ao conjunto de crentes na Igreja seja um reflexo da operação dos dons na vida de um crente. Ambas passam a refletir a intimidade e o grau de enchimento com o Espírito de cada crente no Senhor Jesus.

Existe uma sequência de manifestações espirituais subjetivas que resultam em manifestações objetivas entre as pessoas da Igreja. Mesmo que não possamos afirmar que uma manifestação precede a outra necessariamente, podemos afirmar que uma parece dar mais vigor à outra. Da mesma forma como um membro da Igreja pode dar suporte a outro para que ele opere sua função com mais objetividade, um dom espiritual dá suporte a outro para que este opere sua função no crente. Este suporte aumenta conforme a maturidade cristã aumenta. Podemos afirmar que conforme um dom é intensificado ele produz a intensificação do outro. Desta forma podemos ter todas as manifestações na vida da pessoa, porém de forma gradativa.